

DO ARQUIVO PARA A SALA DE AULA: POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DA HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Dra. Vanessa Campos Mariano Ruckstadter  0000-0001-6072-3700

Dr. Flávio Massami Martins Ruckstadter  0000-0002-0430-0866

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Me. Tânia Janaína Borda Landi  0000-0001-6025-1221

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

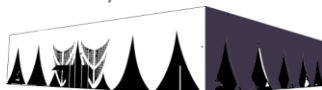
RESUMO: Este texto apresenta parte dos resultados de uma pesquisa mais ampla sobre a história de uma instituição escolar profissional. Tem como objetivo apresentar uma prática docente desenvolvida a partir do acervo documental dessa instituição escolar. O produto educacional resultante da pesquisa foi a implantação de um Centro de Memória Virtual. Foi realizado um levantamento e catalogação do acervo do arquivo permanente para a exposição inicial de uma amostragem. O material disponível possibilitou o desenvolvimento de atividade com estudantes do Ensino Médio a partir do debate sobre a Educação Profissional para homens e mulheres da classe trabalhadora, a promoção e valorização da educação pública mediante o senso de pertencimento e reconhecimento da identidade educacional, bem como a preservação de parte do patrimônio histórico local a partir dos documentos do arquivo escolar. Com a implantação do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual (Etec) de Ipaussu, no estado de São Paulo, espera-se que outros docentes se sintam motivados a seguir com a pesquisa, a trazerem a discussão para a sala de aula para que os discentes leiam, reflitam e promovam um diálogo entre o contexto histórico, o referencial teórico e o acervo documental e iconográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica; Práticas Docentes; Arquivos Escolares.

FROM THE ARCHIVE TO THE CLASSROOM: POSSIBILITIES OF TEACHING PRACTICES IN BASIC EDUCATION BASED ON THE HISTORY OF THE SCHOOL INSTITUTION

ABSTRACT: This text presents part of the results of a broader study on the history of a professional school institution. It aims to introduce a teaching practice developed based on the collection of documents of the institution. The education product resulting from the research was the implementation of a Memory Virtual Center. The school permanent archive was surveyed and catalogued for an initial exhibition. The material available enabled the development of activities with high school students that ranged from the debate about the professional education for men and women of the working class, the promotion and appreciation of public education from a sense of belonging and recognition of its educational identity, and the preservation of part of the local historical heritage contained in the documents of the school archive. With the implementation of the Etec Memory Center in Ipaussu/SP, it is expected that other professors will feel motivated to continue with the research, to bring the discussion to the classroom so that students can read, reflect and promote a dialogue between the historical context, the theoretical framework and the documental and iconographic collection.

KEYWORDS: Basic Education; Teaching Practices; School Archives.



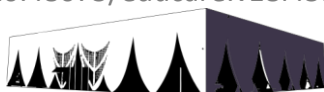
1 INTRODUÇÃO

A História da Educação, de modo amplo, coloca os professores diante do processo histórico coletivo da profissão, o que confere uma identidade, bem como ajuda a cultivar um ceticismo saudável diante das novidades, modismos e inflação de teorias e métodos (Nóvoa, 2005). De modo mais específico, conhecer a história da escola é importante no sentido de promover a responsabilidade na atuação em seu espaço por parte de todos que pertencem à instituição (Nosella; Buffa, 2013).

A pesquisa sobre as instituições escolares obteve notoriedade nos últimos anos na área de História da Educação. Estudar uma instituição escolar possibilita conhecer diversos aspectos de uma sociedade, tais como econômico, político e cultural. Isso explicita a dinâmica das relações entre sociedade e escola, mas também o caminho inverso (Gatti Júnior; Gatti, 2015). Os profissionais da área devem conhecer a história da educação para entendimento desse processo em cada época e sociedade (Saviani, 2021).

No que concerne ao método, a pesquisa foi de caráter bibliográfico-documental e pautada no materialismo histórico-dialético. Nas pesquisas sobre instituições escolares isso significa pensar por contradição em um movimento dialético, além de destacar as relações entre o micro e o macro, na busca de construir uma narrativa histórica considerando as múltiplas determinações do real. Ao considerar a dialética como “[...] condição recíproca de existência [...]” (Nosella; Buffa, 2005, p. 362), buscou-se na pesquisa destacar a relação entre o singular e o geral; isso significa, em outros termos, entre a escola e a sociedade a partir dos interesses distintos e opostos entre as classes sociais.

A análise das fontes documentais foi pautada na premissa de que todo documento é portador de um discurso e deve ser lido e analisado em seu contexto de produção, bem como deve ser considerado o grupo social que o produziu. Os documentos históricos não podem ser considerados neutros, tampouco se constituem no fenômeno histórico em si. Embora sejam ponto de partida para a construção do conhecimento historiográfico, os documentos adquirem o estatuto

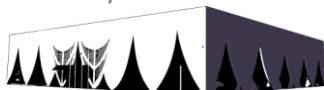


de fontes somente diante do trabalho do pesquisador e das perguntas que lhes são feitas (Saviani, 2006).

A temática emergiu da atuação profissional docente na instituição, o que possibilitou a constatação de que docentes e discentes desconhecem a história da escola. Além disso, não havia registro de forma sistêmica que possibilitasse o acesso ao acervo documental e iconográfico da escola. A partir da implantação de um Centro de Memória na instituição, a ação inicial foi uma atividade a partir do acervo selecionado com o envolvimento de estudantes de uma sala da Educação Básica de um curso profissional de nível médio. A investigação e construção do próprio Centro de Memória desenvolveu-se durante as aulas de Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional com a proposta de dialogar com o atual contexto educacional e envolver os estudantes no processo de construção do site. Os estudantes puderam refletir e se expressar de forma oral, escrita e imagética a partir de uma atividade de análise de prontuários de alunos de cursos profissionais da década de 1950 na então Escola Artesanal.¹

O conjunto de documentos e materiais que compõem o Centro de Memória Virtual foi organizado inicialmente a partir do levantamento bibliográfico-documental oficial (leis e decretos), nos prontuários dos alunos e em algumas atas disponíveis no acervo do arquivo institucional. O recorte temporal da pesquisa iniciou em 1955, ano de fundação da Escola Artesanal, precursora do ensino profissional no município, e encerrou em 1994, ano em que a responsabilidade administrativa passou para o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). Para este texto, contudo, apesar da apresentação da trajetória da instituição, será dado destaque ao período da Escola Artesanal nas décadas de 1950 e 1960, uma vez que foi a partir do currículo dos cursos ofertados nesse período que foi elaborada uma proposta de atividade com os estudantes.

A escola passou por diferentes nomenclaturas ao longo de sua história. Considerou-se que cada uma dessas escolas em sua temporalidade produziu formas de pensar e agir na comunidade, uma vez que uma instituição é uma unidade dinâmica que mantém estreita relação com a sociedade.



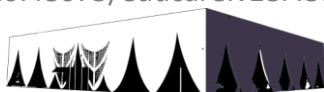
O objetivo principal deste texto é o de apresentar uma proposta de atividade docente, dirigida para alunos de Ensino Médio, que utiliza os documentos disponíveis no acervo do arquivo escolar, como fontes de trabalho didático. Trata-se de uma ação que possibilita preservar parte do patrimônio histórico e cultural junto aos estudantes e potencialmente, junto à comunidade escolar.

Para cumprir com o objetivo proposto, o texto se divide em três partes: primeiro apresenta a trajetória da unidade escolar de forma contextualizada; na sequência, discute a importância dos arquivos e centros de memória para a história da educação; por fim, apresenta as atividades desenvolvidas pelos alunos com documentos disponíveis no arquivo. Essa prática docente a partir do acervo do arquivo escolar traz como possibilidade identificar mudanças e permanências como percepção do processo histórico por meio do cotidiano da instituição escolar.

2 DA ESCOLA ARTESANAL À ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL: TRAJETÓRIA DA UNIDADE ESCOLAR

Antes, contudo, de apresentar a trajetória da unidade escolar, faz-se necessário inserir a instituição em seu recorte espacial, o município de Ipaussu. Trata-se de uma cidade de pequeno porte localizada em uma região central da mesorregião de Assis e microrregião de Ourinhos, no Estado de São Paulo. As fontes de informação sobre o município e região são oficiais e/ou memorialistas. Há uma lacuna no que se refere a pesquisas históricas sistematizadas. Ainda assim, é possível trazer alguns dados e elementos para compreensão do local onde se insere a escola e sua trajetória.

Conhecer a trajetória da escola contextualizada confere a noção de pertencimento a alunos, professores, funcionários e a todos os membros da sociedade local, uma vez que “Ser membro de uma comunidade humana é situar-se em relação ao seu passado (ou da comunidade), ainda que para apenas rejeitá-lo” (Hobsbawm, 1997, p. 22).

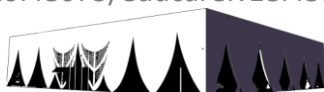


Por essa razão, a primeira etapa da atividade foi apresentar aos estudantes a história da instituição, Escola Técnica Estadual Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho (Etec), localizada na cidade de Ipaussu/SP, pertencente à região administrativa de Marília/SP. Em que pese a eliminação oficial, amparada pelo Decreto 39.334/61 do Governo do Estado de São Paulo, de diversos documentos, o *corpus* documental disponível compõe-se de decretos, leis e o prontuário dos discentes.

Desde sua fundação, a instituição ofertou, predominantemente, a Educação Profissional Pública. A Escola Artesanal foi criada em 1948 mas apenas instalada em 1955 e no ano de 1963 se tornou Escola Industrial. Em 1965, tornou-se Ginásio Industrial, nomenclatura que vigorou até o ano de 1978 (Borda, 2010). Foram sete nomenclaturas nos 39 anos do recorte temporal inicial da pesquisa. Após o ano de 1994 a administração segue com o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS).

Outro fator a ser destacado é a constante troca de Secretarias que administravam a Educação Profissional no município. A escola passou pela Secretaria Estadual da Educação; Secretaria do Estado dos Negócios da Educação; Secretaria de Ciências, Tecnologias e Desenvolvimento Econômico.

No que diz respeito ao contexto nacional, vale assinalar a dualidade estrutural na história da educação brasileira: um ensino secundário mais acadêmico destinado à formação das classes dirigentes e o ensino técnico e industrial destinado às classes populares. No período em questão, no contexto das Reformas Capanema, não havia sequer a equivalência entre os dois ramos de ensino, o primeiro, destinado a formação a partir de uma cultura geral e que daria acesso a cursos superiores, o segundo, centrado na cultura técnica destinado à formação de mão-de-obra. Há ainda uma marca assistencialista nos cursos técnicos e profissionais nesse contexto. As escolas destinadas a esse tipo de ensino ficavam conhecidas por amparar órfãos e pessoas desvalidas (Mazur; Oliveira, 2021).



A Escola Artesanal foi a primeira unidade de ensino voltada para a Educação Profissional no município e região. Devido ao público atendido ficou conhecida como “Escola dos Pobres”. Com um total de 44 Escolas Artesanais no Estado de São Paulo, o então Governador Adhemar de Barros (1901-1969) propôs a instalação de unidades escolares com o mesmo propósito pedagógico em diversas cidades. Foi, portanto, um movimento de expansão via interiorização do ensino profissional no Estado de São Paulo.

Nota-se no decreto que os municípios contemplados possuem abrangência populacional bastante diversificada.² Por muitos anos a cidade de Ipaussu atendeu discentes de várias cidades de seu entorno. Essa é uma realidade ainda presente e que perpassaram os 66 anos de sua existência. A instituição totaliza 13.695 prontuários de alunos até o ano de 2021, de acordo com as informações da Secretaria Acadêmica da escola.

A primeira escola profissionalizante do município, chamada Escola Artesanal, teve sua publicação no Diário Oficial de 1948, mas sua inauguração ocorreu apenas sete anos depois, no dia 20/09/1955, temporariamente em um local adaptado.³

Imagem 1: Escola Artesanal (1955)



Fonte: Acervo da Etec Ipaussu.

Para ingresso na unidade de ensino era obrigatória a aprovação no “exame de admissão”, a exigência foi instituída por meio da Reforma Francisco Campos,



Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

que vigorou de 1931 a 1971 e valia para todos os concluintes do ensino primário para que pudessem dar continuidade a seus estudos.⁴

Após aprovação no Exame de Admissão para acesso aos cursos da Escola Artesanal (1955-1963) era necessário no ato da matrícula entregar “Atestado de Saúde”, emitido pela Secretaria da Saúde e Assistência Social – Departamento de Saúde do Estado/ Divisão do Serviço Interior, com a seguinte descrição: “estado aparente de integridade física e mental, não sofre de doença contagiosa e repugnante e foi nesta data revacinado contra a varíola, nada havendo, portanto, que o impossibilite de ingressar na Escola Artesanal de Ipaucú”.

A implantação do primeiro curso profissionalizante trouxe uma proposta curricular específica para homens e outra para as mulheres. Os cursos femininos da década de 1950 definem a posição social da mulher na sociedade. Apesar do traslado da zona rural para a cidade, os cursos não formavam para a indústria e eram específicos para que as mulheres fossem donas de casa.⁵

O primeiro curso no período da Escola Artesanal em 1955 foi específico para homens: Mecânica de Máquinas, Curso extra Mecânica e Torneiros. Já o curso exclusivamente feminino: Educação Doméstica e curso extra em horário alternativo de Decoração do Lar. Ambos eram ofertados para adolescentes com duração de dois anos. O curso feminino traz diversas particularidades em relação ao masculino.

Imagem 2: Prontuário Masculino “Mecânica de Máquinas”

CURSOS PRÁTICOS DE ENSINO PROFISSIONAL DE											
ESCOLA ARTESANAL IPAUCU											
Aluno: _____			Residência: Ipaucú			Matrícula N.º: 16					
Secção: Mecânica de Máquinas			Curso: Mecânica			Repetente: _____					
Série: 1.ª			Ano de 1955			Secção Masculina					
QUADRO GERAL DE NOTAS											
MESES	CULTURA TÉCNICA						CULTURA GERAL				
	OFICINA						Matemática		Ciência, História e Inglês		
	Desenho	Tecnologia	Aula	Prática	Trabalho	Nota	Matemática	Português	Ciência, História e Inglês	Nota	
Março	55	70	55				55	70			
Abril	55	70	60				30	70			
Mai	55	70	70				50	70			
Junho	45	70	70				50	70			
Julho	55	70	70				80	45			
Agosto	65	60	75				80	70			
Setembro	45	70	45				55	75			
Outubro											
Novembro											
Nota Mensal	57	54,3	67				57,1	60			
Prova Parcial	30	60	75				50	70			
Méd. Cond.	42,3	39,7	68				59,3	65			
Exame Extern. (Teoria)											
Exame Extern. (Prática)											
Final											
Final Teor.											
Final Prát.											
Final											
Nota Ex. Final	40	48,2	64				58,6	56,7	63,5	60	
Nota Final	42,3	48,7	69				58,6	56,7	63,5	60	
Nota final de Cultura Geral							60				
Nota final de Cultura Técnica							58,6				
Nota final de Promoção							58,6				
Nota final de Conclusão							58,6				

OBSERVAÇÕES:

- 1) A nota de alike será sempre a média de Análise, Teoria, Seriação e Mat. Gera.
- 2) A média condicional será igual à média mensal mais a nota de prova parcial dividida por dois.
- 3) O exame final será composto para cada disciplina de duas partes: uma escrita gráfica ou prática e a resposta oral.
- 4) A nota do exame final será a média das duas partes.
- 5) Não há exame oral para oficina.
- 6) A nota final para uma disciplina será a média mensal mais a nota da 1.ª prova parcial mais a nota do exame final dividida por 3.

Fonte: Acervo do Arquivo da Etec Ipaussu.

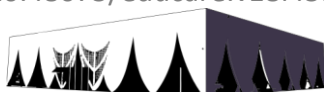


Imagem 3: Prontuário Feminino “Educação Doméstica”

Escola Artesanal de **ESCOLA ARTESANAL** **IPAÜSU** 1ª Série

Aluna: [Redacted] Residência: [Redacted] Matrícula N.º: [Redacted]
 Seção: **Educação Doméstica** Curso: **Ordinário** Repetente: [Redacted]
 Série: **1ª** Ano de 1958 Seção Feminina

QUADRO GERAL DE NOTAS

MESES	OFICINA				CULTURA TÉCNICA								CULTURA GERAL				
	Corte	Costura	Bordado	Nota	Desenho	Tecno- logia	Arte Culinária	Puericul- tura	Higiene	Sani- tária	Artes Domést.	Nota	Média C. Tec.	Português	Matemá- tica	C. Física & Natural	Música Ganf.
Março	70	80	-	85	60	95	75	-	100	100	70			70	55	-	-
Abril	80	80	-	80	55	80	75	-	75	80	80			55	80	-	-
Maio	85	-	70	85	75	80	80	-	70	75	80			75	70	-	-
Junho	80	95	-	85	60	60	80	-	85	75	80			70	35	-	-
Setembro	75	-	90	82,5	60	85	90	-	70	0	50			70	95	-	-
Outubro	70	95	-	85	80	70	95	-	75	70	100			60	100	-	-
Média Mensal	79,2	75,7	75,7	72,4	57,4	81,8	76,7	-	69,2	57,1	65,7			54,2	54,4	-	-
Prova Parcial	75	60	60	65	75	75	95	-	65	85	50			65	75	-	-
Média Condici.																	
Exa- me Final	85	75	75		55	80	85	-	80	55	80			65	60	-	-
Out						70	60	-	55	70				80	70	-	-
Nota exam. final	85	75	75		55	75	82,5	-	55	62,5	80			72,5	65	-	-
Nota final	76,4	70,3	70,3	72,3	61,4	74,4	79,5	-	57,1	64,9	65,3	67,5	69,8	64,1	59,1	-	61,1

Nota final de: Cultura Geral: **61,1**
 Cultura Técnica: **67,8**
 Nota de Conclusão: **65,4**

MÉDIA CONDICIONAL = MÉDIA MENSAL + PROVA PARCIAL
 NOTA FINAL = MÉDIA MENSAL + PROVA PARCIAL + NOTA EXAME FINAL

OBSERVAÇÕES:

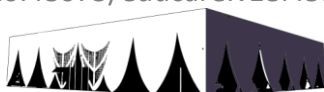
- 1) A nota de oficina, será a média das notas obtidas nos ensaios de Corte, Costura e Bordado.
- 2) A nota de Economia Doméstica, será a média das notas obtidas em: Arte Culinária, Puericultura, Enfermagem, Aproveitamento de Quintais e Artes Domésticas.
- 3) A média condicional é igual à média mensal mais a nota da 1ª prova parcial, dividida por dois.
- 4) O exame final para cada disciplina, será composto de duas partes: a primeira escrita, gráfica ou prática e a segunda oral.
- 5) Considera-se habilitado, para efeito de promoção ou cancelamento de Curso, o aluno que houver obtido nos grupos das disciplinas de Cultura Geral e de Cultura Técnica, nota igual ou maior do que a nota final de cada uma das disciplinas.
- 6) A nota final de cada disciplina, será a média aritmética das notas: média mensal, 1ª parcial e exame final.
- 7) A nota de C. T. será a média das notas de Oficina, Desenho, Tecnologia e Economia Doméstica.

Fonte: Acervo Arquivo Etec Ipaussu.

Os cursos iniciais eram divididos em Cultura Geral (Língua Portuguesa e Matemática) e Cultura Técnica (disciplinas específicas). Iniciavam no mês de março e finalizavam em outubro, com pausa em julho. Eram divididos em 1ª e 2ª séries, com oferta de vagas para o período diurno e noturno.⁶

Para aprovação no Curso Ordinário, seção Educação Doméstica, unicamente voltado para as mulheres⁷, as alunas deveriam cumprir os critérios descritos abaixo, de acordo com o prontuário número 1 de 1958. Destaca-se que a disciplina denominada de Economia Doméstica englobava conteúdos de Arte, Culinária, Puericultura, Enfermagem, Aproveitamento de Quintais e Artes Domésticas. Trata-se da preparação das meninas para ocuparem socialmente as funções de esposa e mãe, responsável pelos cuidados da casa e dos filhos (Prontuário Feminino, 1958).

Cursos avulsos também foram ofertados em horário alternativo, “Decoração do Lar”, autorizado pelo processo 2.112/65. Destaca-se que nos cursos femininos não tinham a disciplina Ciências Naturais como nos cursos masculinos. Situação que denota a ausência das disciplinas científicas para esse grupo.



Os cursos masculinos profissionalizantes visavam a preparação rápida para atender o mundo do trabalho e as necessidades emergenciais. Eles seguiam os mesmos critérios para aprovação dos cursos femininos. Ressalta-se que os prontuários no tom pastel eram diferenciados, sendo o feminino rosa e o masculino azul. Detalhe que reforça a distinção social de gêneros.

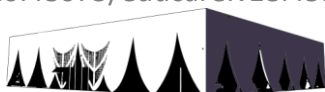
Os critérios para aprovação nos cursos femininos e masculinos eram similares, apresentavam pequenas considerações específicas. Um exemplo dessa especificidade eram os critérios para aprovação no curso masculino (1958), que incluíam as informações no prontuário de que: 1- A nota de Oficina será sempre a média de Ajustagem, Forja, Serralheria e Maq. Oper. e 2 - Não há exame oral para Oficina (Prontuário Masculino, 1958).

A instituição atendia em grande parte a população da zona rural, conforme consta nos prontuários analisados, e ficou conhecida na cidade e na região como a “escola dos pobres”. Nas décadas de 1950 e 1960 a oferta de cursos se moldou à crescente necessidade da indústria. Esse período contou com 5 diretores, as datas se referem ao período da gestão: (1955) Ruy Gonçalves de Oliveira, (1956) José Carlos C. Marins, (1957) Aylton Antonio Nunes, (1958-1960) Paulo Eduardo Tabóya, (1961-1962), Lima (sem registro oficial na unidade).

Com a Lei nº 3.552/59 a reforma do ensino industrial estabeleceu que os alunos do 1º ciclo tivessem uma educação propedêutica e os alunos do 2º ciclo uma educação técnica. Dessa forma, iniciou-se a transição do modelo de Escola Artesanal para a Industrial. Em 1963 a unidade de ensino foi nomeada Escola Industrial, passou a se chamar Ginásio Industrial (1964-1975).⁸

3 ARQUIVOS ESCOLARES E CENTROS DE MEMÓRIA

Desde os anos de 1990 os arquivos escolares têm aparecido como temática de forma recorrente nas pesquisas em História da Educação. A partir do acervo documental é possível diversificar fontes, renovar práticas de pesquisa e utilizar diferentes ferramentas teóricas e metodológicas em sua análise (Vidal, 2005).



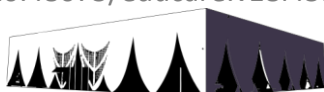
Contudo, nem sempre o arquivo permanente está organizado, ou vinculado à secretaria escolar. Manter os arquivos permanentes com seu acervo estruturado é um desafio. A maioria das instituições mantem os arquivos que não possuem mais validade administrativa em depósitos sem cuidados para sua conservação. Isso, contudo, é uma tarefa coletiva, não apenas do secretário escolar.

É preciso criar uma cultura de valorização desses documentos como patrimônio cultural de toda a comunidade. Ao valorizar e conservar esse acervo, ele pode se converter em fontes históricas a partir do trabalho do pesquisador (Vidal, 2005).

No que se refere às nomenclaturas, chamamos de arquivo corrente ou 1ª idade os documentos em vigência e que são consultados com frequência. Já o conjunto de documentos em final de vigência ou que precisam esperar um prazo maior de prescrição ou precaução são documentos de 2ª idade e acondicionados em um arquivo intermediário. No que concerne aos documentos sem vigência administrativa, mas que possuem valor histórico, cultural ou secundário, são guardados no chamado arquivo permanente, comumente chamado de arquivo “morto” (Ruckstadter; Ruckstadter, 2011).

No caso das escolas, esses documentos sem validade administrativa são geralmente guardados em caixas, de forma inapropriada, sem os devidos cuidados, embaixo de escadas, porões ou até mesmo em banheiros desativados. Sua preservação acontece muitas vezes por iniciativa individual de algum docente ou funcionário da escola. Raramente se tem uma política de salvaguarda e divulgação desse material com vistas à construção de uma memória escolar que envolva toda a comunidade.

Apesar de reconhecer o potencial dos documentos do arquivo escolar para construção de saberes históricos e linguísticos, eles se constituem como fontes a partir do trabalho do pesquisador. As fontes são a premissa para o trabalho da pesquisa histórica, de modo mais amplo, e sobre uma instituição escolar, de forma específica. Contudo, elas estão na origem e constituem o ponto de partida que



fornecerá um ponto de apoio na construção historiográfica e reconstrução do objeto pesquisado:

Assim, as fontes históricas não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história (Saviani, 2004, p. 5).

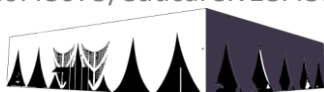
Quando considerados em sua dimensão social e histórica, e não apenas como um depósito de papéis, os arquivos podem se relacionar em uma dimensão política com a sociedade na qual se insere:

Entender o arquivo como patrimônio documental ligado a demandas político-sociais de indivíduos e grupos, e não apenas como “meros espaços de guarda para documentos antigos”, transforma sua ação informacional. Imbuído de responsabilidade para com a sociedade, o arquivo deve repensar suas políticas de acesso e aproximar-se ainda mais da comunidade escolar (Pereira, 2017, p. 56).

Os arquivos escolares trazem informações essenciais sobre a trajetória da instituição em prontuários de alunos, planos de curso e de aula, portarias, correspondências, fotografias, entre outros. A preservação, a organização e o acesso a esses documentos constituem a memória educativa, uma vez que cada instituição apresenta suas particularidades.

A importância do lugar do arquivo na instituição escolar tem acompanhado a afirmação dessa mesma instituição como um microcosmos com formas e modos específicos e organização e funcionamento. As escolas são estruturas complexas, universos específicos, onde se condensam muitas das características e contradições do sistema educativo. Simultaneamente, apresentam uma identidade própria, carregada de historicidade, sendo possível construir, sistematizar e reescrever o itinerário de vida de uma instituição (e das pessoas a ela ligadas), na sua multidimensionalidade, assumindo o seu arquivo um papel fundamental na construção da memória escolar e da identidade histórica de uma escola (Mogarro, 2006, p. 73).

Nesse sentido, torna-se urgente a preservação de fontes documentais que lentamente são descartadas, pois são consideradas excessivas para o espaço de

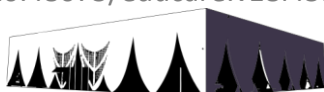


armazenamento físico. Ao perder seu valor administrativo, muitas são descartadas, desconsiderando seu valor histórico e cultural. Mogarro (2005) reforça o sentido emergencial de cuidar do patrimônio documental educativo: recuperar, preservar, estudar, divulgar, definir, orientar e conscientizar.

Preservar o acervo escolar, contudo, não é uma tarefa fácil e individual. Uma alternativa para preservação e divulgação pode ser a construção de um Centro de Memória. Esse tipo de espaço, seja físico ou virtual, tem como objetivos: disseminar a documentação histórica institucional tanto interna quanto externamente; reunir e organizar os documentos históricos a fim de que sejam preservados e conservados (Itau Cultural, 2013). O arquivo pode também ser considerado como um “lugar de memórias”, assim como os museus, objetos diversos e documentos. Para que isso aconteça, contudo, “[...] Sociedades ou grupos precisam se identificar com eles, atribuindo-lhes significados” (Pereira, 2017, p. 56). Para que haja a preservação e difusão do acervo do arquivo escolar, bem como a construção de um centro de memória, um plano de ação é necessário para sistematizar e conservar o acervo documental das instituições escolares.

No caso específico da instituição escolar em tela, a ETEC de IPAUSSU, apesar da consciência administrativa da equipe gestora,⁹ a falta de espaço, de profissionais qualificados e de recursos econômicos e administrativos são as principais circunstâncias que comprometem a preservação dos documentos escolares. Por outro lado, se essa historicidade for protegida será possível estreitar um diálogo entre ações passadas e futuras, pois as políticas educacionais seguem em constante adaptação para atender às novas demandas da sociedade moderna. As iniciativas ainda são poucas, mas o acesso aos documentos de outros tempos é uma prática que está se expandindo lentamente, com destaque em diversos setores, sejam eles públicos ou privados.

Essa dificuldade na instituição não se constitui em exceção. O interesse pela preservação da memória institucional no Brasil é recente, e data dos anos de 1970. As universidades e faculdades foram os primeiros estabelecimentos de ensino brasileiros a desenvolver projetos de recuperação e de organização, passando a se



mobilizar sem auxílio profissional na organização do patrimônio nacional. Após os anos 2000, alguns setores passaram a receber consultoria. A ação principiou com a criação dos Centros de Documentação, para posteriormente se transformar em Centros de Memória, que têm como objetivo geral a preservação da história institucional, e como objetivos secundários a utilização como instrumento de gestão e organização institucional (Lauretti, 2011).

Existe um esforço do CEETEPS, do qual a instituição faz parte, em promover essa preservação por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza (GEPEMHEP). O grupo foi criado oficialmente em 2008 e o seu registro no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) ocorreu somente em 2014, porém o empenho para conhecer a origem e as práticas escolares das instituições iniciou-se em 1997.

Atualmente, há vinte e dois Centros de Memória implantados nas unidades de ensino do CEETEPS, a maioria está concentrada nas grandes cidades do Estado de São Paulo. A partir da pesquisa realizada, foi implantado o Centro de Memória Virtual da unidade de Ipaussu, no ano de 2022.

Entende-se que, ao realizar uma proposta de atividade de organização de um centro de memória com os alunos, contribui-se na conservação de parte do acervo documental do arquivo e mobiliza parte da instituição escolar nesse sentido de valorização e conservação. Contudo:

[...] há um grande déficit de projetos voltados para espaços como os de arquivos. Os mesmos, apesar de abrigarem a memória documental de uma sociedade ou grupo social, são negligenciados na escolha por parte da escola e professores ao abordar essa temática. O que me fez refletir por qual razão os arquivos não são inseridos como ferramenta em auxílio ao ensino, aprendizagem e construção social? Fato é que os arquivos não seguiram o fluxo de outros espaços que aderiram ao movimento da memória. Não se consolidaram como espaços de memória frente a sociedade e isto está ligado diretamente a manutenção de uma visão que sacraliza os acervos e delimita o acesso (Pereira, 2017, p. 1).



No esforço de preencher essa lacuna é que a pesquisa foi desenvolvida. Apresentamos na sequência os resultados e relatos a partir da atividade organizada com os alunos a partir de fontes documentais do acervo do arquivo permanente da ETEC de Ipaussu, a fim de fornecer subsídios para a elaboração de práticas docentes a partir do arquivo escolar.

4 O ARQUIVO VAI À SALA DE AULA: PROPOSTA DE ATIVIDADE A PARTIR DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO DA ESCOLA¹⁰

A pesquisa desenvolvida entre os anos de 2020 e 2021 teve como produto educacional a implantação de um Centro de Memória Virtual da instituição.¹¹ Para fundamentar sua importância, é válido considerar que:

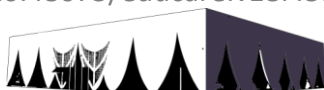
A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar ele”. Essa assertiva reforça a ideia de que devem ser observadas várias fontes, e posterior a isso, o conhecimento deve ser compartilhado (Bloch, 2001, p. 79).

Além disso, partiu-se da premissa de que devemos considerar a história em suas mudanças e permanências. Isso significa que:

O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana. O problema para os historiadores é analisar a natureza desse “sentido do passado” na sociedade e localizar suas mudanças e transformações (Hobsbawm, 1997, p. 17).

Durante a implantação do Produto Educacional foram observadas as normas da arquivística que expõe os fundamentos da teoria e as suas etapas em Mundet (1994). Elas perpassam pelo planejamento, levantamento documental oficial, bibliográfico, iconográfico e do acervo fotográfico, que envolvem os eventos da instituição.

A proposta do Centro de Memória tem o respaldo do Centro Paula Souza, instituição que administra a unidade escolar. A exposição virtual, atividade



inaugural das atividades do Centro, conta com o apoio do “GEPEMHEP - Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza”. Este será o 23º Centro de Memória da instituição CEETEPS. O número de instituições que se dedicam à criação do Centro de Memória é considerado ainda pequeno devido à dimensão administrativa.

Este é somente o primeiro passo para ampliação da pesquisa, o grupo promove eventos, ações educativas, publicações e reuniões periódicas:

Este interesse científico e social sobre o patrimônio cultural da educação consolidou-se fortemente nas últimas décadas e encontrou nos Centros de Memória constituídos nas instituições um dispositivo fundamental para se preservar, divulgar e valorizar coleções e acervos, abrigando também muitos estudos sobre temas de memória e história da educação profissional – o importante universo educativo onde se situa esta publicação (Carvalho, 2017, p. 17).

Como desdobramento da implantação do Centro de Memória foi desenvolvida uma prática docente a partir do acervo documental do arquivo da escola, disponibilizado pela pesquisa. A temática da proposta didática com os documentos do arquivo foi a distinção do currículo da Educação Profissional na década de 1950 em disciplinas específicas destinadas às meninas, para os cuidados da casa e dos filhos, a fim de identificar possíveis mudanças e permanências. O objetivo da atividade foi traçar um paralelo entre os conteúdos dos currículos dos cursos profissionais masculinos e femininos ofertados na Escola Artesanal e os cursos atualmente ofertados pela instituição. As fontes consultadas foram os prontuários de alunos do ano de 1958.

Após conhecerem a história da instituição, a proposta foi dividida em 4 etapas: 1 – Ler os prontuários dos alunos (um feminino e um masculino) do ano de 1958¹²; 2 – Debater o conteúdo dos documentos; 3 – Traçar um comparativo com os dias atuais em grupo de forma livre; 4 – Elaborar um desenho e a exposição oral ao grupo de suas conclusões.

Na sequência, apresentamos atividades produzidas pelos discentes com as considerações realizadas durante a exposição oral de cada um dos grupos.

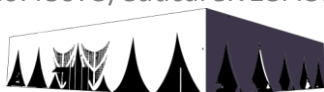
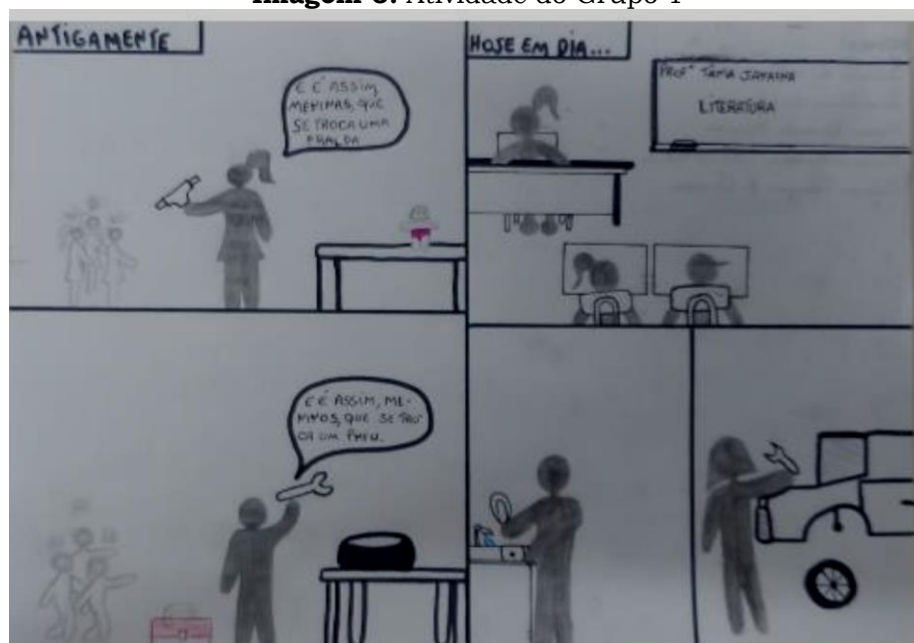


Imagem 6: Atividade do Grupo 1



Fonte: Atividade desenvolvida na aula de Língua Portuguesa (2022).

Os alunos do Grupo 1 destacaram que, mesmo nas disciplinas da base comum, representada pela descrição na lousa, Língua Portuguesa e Literatura, há o debate sobre a produção literária baseado no contexto histórico de cada período. Nesta ilustração, destacam-se o capitalismo e a busca de gênero pela igualdade laboral. Apresenta atualmente a possibilidade de um homem trocando fralda e uma mulher atuando como mecânica, diferentemente da década de 1950.

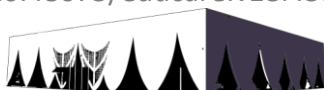


Imagem 7: Atividade do Grupo 2



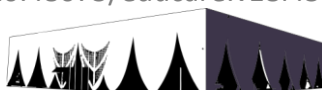
Fonte: Atividade desenvolvida na aula de Língua Portuguesa (2022).

Na atividade realizada pelos discentes do grupo caracterizado como número 2 ocorreu o debate sobre a educação profissional para mulheres na década de 1950, base curricular pautada na Educação Doméstica. Em um comparativo com 2022, apresentaram as diversas possibilidades atualmente para as mulheres e ressaltaram durante a exposição oral a alegria no segundo momento.

Imagem 8: Atividade do Grupo 3

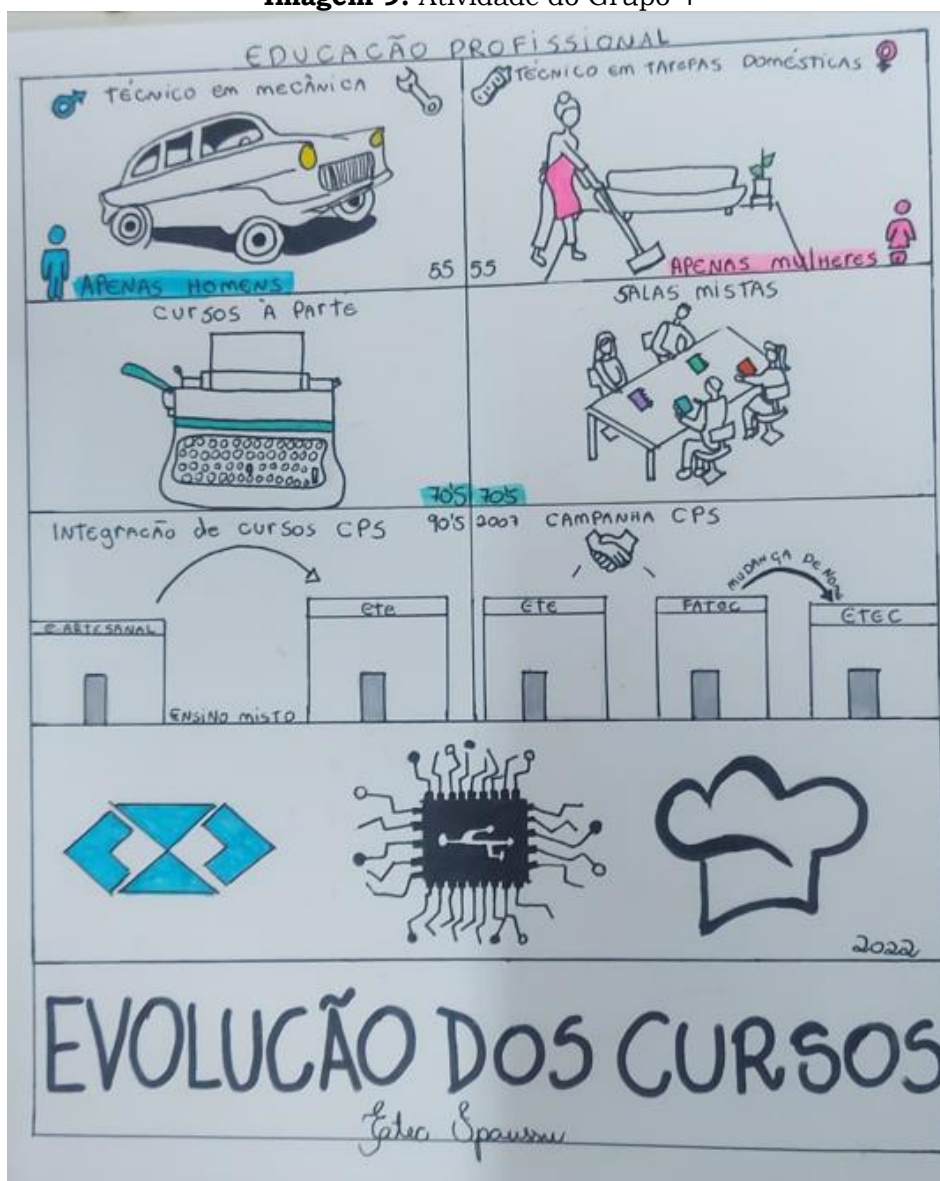


Fonte: Atividade desenvolvida na aula de Língua Portuguesa (2022).



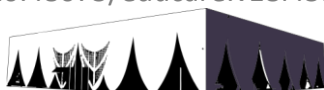
Os alunos do grupo 3 evidenciaram em sua produção o acesso ao ensino superior, considerando a continuidade da qualificação técnica da Educação Básica ou a escolha de outra especialidade.

Imagem 9: Atividade do Grupo 4



Fonte: Atividade desenvolvida na aula de Língua Portuguesa (2022).

Nessa representação da Atividade desenvolvida pelo grupo 4 os discentes destacaram a integração com salas mistas e a administração do CEETEPS a partir de 1994. Os símbolos do curso de Administração, Informática e Gastronomia



representam a oferta da educação profissional na Etec Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho de Ipaussu/SP.

Imagem 10: Atividade do Grupo 5



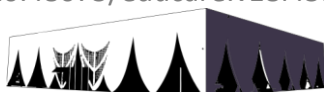
Fonte: Atividade desenvolvida na aula de Língua Portuguesa (2022).

Na Atividade do grupo 5 ocorre um diálogo entre a aluna do passado e do presente, ressaltando as diferenças na proposta curricular, na abordagem da professora e na liberdade das vestimentas.

Os debates foram expostos de forma virtual no Centro de Memória da Etec Ipaussu como forma de manifestação e reflexão. O compartilhamento de informações deve alcançar estudantes e estudiosos de várias regiões.

5 CONCLUSÃO

A unidade de ensino Escola Técnica Estadual Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho (Etec), localizada no município de Ipaussu, Estado de São Paulo, está sob o comando do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) desde 1994. Entretanto, sua história começou muito antes disso e a instituição conserva em seu acervo mais de treze mil prontuários de discentes, documentos que registram parte da História da Educação Profissional Pública. Contudo, as



informações anteriores a atual gestão não são divulgadas, apesar de a administração central, localizada na cidade de São Paulo, estimular a investigação educacional.

Com a implantação do Centro de Memória Etec de Ipaussu/SP, espera-se que outros docentes se sintam motivados a seguir com a pesquisa, a trazer a discussão para a sala de aula para que os discentes leiam, reflitam e promovam um diálogo entre o contexto histórico, o referencial teórico e o acervo iconográfico. O resultado dos debates deve compor o endereço eletrônico do Produto Educacional, que estará aberto à comunidade para construção colaborativa.

Este artigo teve como objetivo central apresentar uma possibilidade de atividade prática docente com alunos de ensino médio, usando fontes disponíveis no arquivo escolar. O trabalho permite preservar um patrimônio histórico documental que deve se constituir em tarefa coletiva. Além de preservar, este estudo demonstrou que os documentos presentes no arquivo escolar podem se tornar fontes para o estudo da história da instituição pelos próprios alunos da escola.

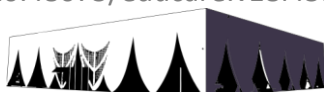
Espera-se que o Centro de Memória da instituição desperte nos discentes e docentes o sentimento de preservação e valorização da educação, de maneira a estimular a continuidade da investigação até a conquista de um espaço apropriado para a expansão do projeto e exposição de materiais e objetos de forma física e permanente. Preservar o acervo documental da instituição é também preservar parte do patrimônio histórico local e regional.

REFERÊNCIAS

BLOCH, M. **Apologia da História**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BORDA, V. **Avaliação institucional nas escolas técnicas do Centro Paula Souza: o observatório escolar**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

BRASIL. **Decreto-Lei 4073 de 1942**. Lei Orgânica do ensino industrial. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940->



[1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-pe.html](https://www.uoeste.br/revista-educere-et-educare/1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-pe.html).

Acesso em: 06 fev. 2023.

CARVALHO, M. L. M. **Coleções, Acervos e Centros de Memória**: memórias e história da educação profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017.

CEETEPS. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. **Sobre o Centro Paula Souza**. 2021, São Paulo. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MUNDET, J. R. C. **Manual de arquivística**. 3. ed. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994.

GATTI JÚNIOR, D.; GATTI, G. C. do V. A história das instituições escolares em revista: fundamentos conceituais, historiografia e aspectos da investigação recente. **Educativa**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 327-359, jul./dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.18224/educ.v18i2.4553>. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/4553/2591>. Acesso em: 23 mai.2021.

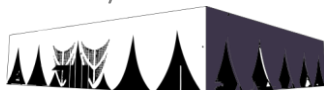
HOBSBAWM, E. J. **Sobre história**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

ITAÚ CULTURAL. **Centros de memória**: manual básico para implantação. São Paulo, 2013, p. 80. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/acervos/centros-de-memoria-manual-basico-para-implantacao-2>. Acesso em: 03 jan. 2023.

LAURETTI C. F. **Centros de memória e arquivos históricos**: semelhanças e diferenças. São Paulo, 2011. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MACHADO, M. T. G. **O ensino profissional estadual paulista dos anos de 1940 a 1970**: trajetória na cidade de Orlandia. 2014. 263 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2014.

MAZUR, L. de Souza; OLIVEIRA, M. A. M. de As Práticas Educativas nas Leis Orgânicas de Ensino. **Humanidades e Inovação**, [S.l.], v. 8, n. 53, p. 70-86, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/5905>. Acesso em: 06 fev. 2023.



MOGARRO, M. J. Arquivo e educação: a construção da memória educativa. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, [S.l.], n. 1, p. 71-84, 2006. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/40/0>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MOGARRO, M. J. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. **Pro-Posições**. Campinas, v. 16, n. 1, p. 103-116, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/33681>. Acesso em: 10 mai. 2022.

NEVES, K. C. R.; MARTTI, F. C. M.; ALFONSO, D. E. Voltando aos Exames de Admissão ao Ginásio (1930-1970): A Relação entre a Matemática dos Exames com a Matemática a Ensinar e Ensinada nas Escolas. **Educação, Psicologia e Interfaces**, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 64-78, set./dez. 2019. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/206>. Acesso em: 08 mai. 2023.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação. **EccoS**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 351-368, jul./dez. 2005.

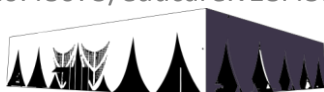
NOSELLA, P.; BUFFA, E. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2013.

NÓVOA, A. Apresentação. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (ORG.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

PEDROSO, J. Z. M.; LANDI, T. J. B. Memórias da Escola Técnica Estadual Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho: contribuição para a história da educação. In: III Encontro de Memórias e História da Educação Profissional: patrimônio, currículos e processos formativos, 2012, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2012. p. 1- 19.

PEREIRA, R. A. Arquivos, Educação Patrimonial e Ensino de História: os benefícios e obstáculos dessas aproximações. In: Simpósio Nacional de História. 29, 2017, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: ANPUH, 2017. Disponível em: https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1490652935_ARQUIVO_Arquivos_EducacaoPatrimonialeEnsinodeHistoria-osbeneficioseobstaculosdessasaproximacoes..pdf. Acesso em: 08 mai. 2023.

PRONTUÁRIO FEMININO. 1958. Acervo do Arquivo Permanente da Etec Ipaussu/SP.



PRONTUÁRIO MASCULINO. 1958. Acervo do Arquivo Permanente da Etec Ipaussu/SP.

RUCKSTADTER, F. M. M.; RUCKSTADTER, V. C. M. Pesquisa com fontes documentais: levantamento, seleção e análise. *In*: TOLEDO, C. A. A.; GONZAGA, M. T. C (ORG.). **Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas**. Maringá: Eduem, 2011. p. 101-120.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 12. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2021.

SAVIANI, D. Breves Considerações sobre Fontes para História da Educação. **HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006.

SAVIANI, D. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. *In*: LOMBARDI, J. C.; NASCIMENTO, M. I. M. **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 1-12.

VIDAL, D. G. Apresentação do dossiê arquivos escolares: desafios à prática e à pesquisa em História da Educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 10, p. 71-73, jul./dez, 2005.

Recebido em: 24-02-2023

Aceito em: 21-11-2023

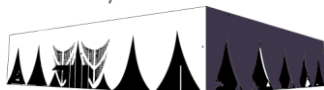
¹ As escolas artesanais ofertavam um ensino técnico/profissional, também denominado de ensino industrial. Insere-se no contexto das reformas promovidas pelo então ministro do governo Vargas (1930-1945) Gustavo Capanema. As leis orgânicas, como ficaram conhecidas o conjunto da legislação da reforma Capanema, dedicavam espaço para definição do ensino profissional e técnico de acordo com o projeto varguista de formação de trabalhadores para a indústria e comércio. De acordo com o Decreto-Lei 4073 de 1942, em seu artigo 63, os cursos artesanais deveriam ter a duração de um ou dois anos, admitir alunos a partir dos 12 anos, regulamentado por cada Estado ou Distrito Federal, e composto por disciplinas de cultura geral e cultura técnica (Brasil, 1942).

² Anterior ao ano de 1994 os cursos técnicos ofertados eram os mesmos em todas as cidades que possuíam escolas similares, ou seja, não importava o tamanho da cidade ou a sua demanda para o curso. Um exemplo é o Curso de Mecânica, que consta no currículo de outras escolas localizadas em cidades de grande porte (Machado, 2014).

³ Leis nº 77 e nº 78, ambas de 23 de fevereiro de 1948, no Diário Oficial de 24 de fevereiro de 1948. Por meio do Decreto Estadual nº 23.227-E, de 24 de março de 1954, foi publicado no DOE de 30 de março. A unidade escolar foi instalada temporariamente próxima à rodoviária, na Rua Luiz de Souza Coelho, 133 – Centro – Ipaussu/SP. Atualmente no local funciona uma escola particular (Pedroso; Landi, 2012).

⁴ A reforma aconteceu durante a Era Vargas (1930-1945), com enfoque no desenvolvimento industrial e urbano. Conforme o Decreto nº 19.890 de 18 de abril de 1931, a avaliação era composta por prova de Linguagem (escrita), ditado com nível de dificuldade elevado e exercícios de gramática geral e redação; prova de Aritmética, a soma das notas deveria atingir a média de cinco (Neves; Martti; Alfonso, 2019).

⁵ A questão dos diferentes currículos conforme o gênero foi a temática central no trabalho didático realizado junto aos estudantes.



⁶ Nota-se ao observar os prontuários dos alunos disponíveis na instituição que há um número considerável de reprovados, contudo não foi possível quantificar o índice de retenção devido ao arquivamento de forma desordenada e a falta de relatórios.

⁷ No capítulo VI, que versa sobre as Práticas Educativas na Lei Orgânica do Ensino Industrial de 1942, inciso b), §2º, há a determinação de que: “As mulheres se dará também a educação doméstica, que consistirá essencialmente no ensino dos misteres próprios da administração do lar” (Brasil, 1942, s/p.).

⁸ Artigo 4º da Portaria Ministerial nº 598 de 05/12/65, com o número de inscrição 153. O Diretor Jonas Rubini foi o gestor da instituição de 1963 a 1978. De 1976 a 1978 a escola foi denominada Centro Estadual Interescolar de Ipaussu.

⁹ Uma equipe gestora é composta geralmente pelo Diretor(a), Coordenadores Pedagógicos e por secretários. As formas de acesso à carreira variam conforme a região e o sistema de ensino: em alguns casos exige-se concurso, em outros eleição com consulta à comunidade escolar ou ainda nomeação como cargo de confiança pelo poder executivo.

¹⁰ A atividade apresentada neste texto é parte do Produto Educacional “Centro de Memória Virtual da Etec Ipaussu”. Em uma das abas do Centro de Memória é possível acessar as produções dos alunos. Disponível em:

<https://sites.google.com/view/centrodememriaetecipaussu/sugest%C3%A3o-de-atividade>.

¹¹ Além do produto educacional, foi apresentada a dissertação intitulada “Implantação do Centro de Memória Virtual da Escola Técnica Estadual Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho (Etec) de Ipaussu/Sp (1955-1994)”. Disponível em: <https://uenp.edu.br/mestrado-educacao-tcc/trabalhos-de-conclusao-2022-2/22651-tania-janaina-borda-landi/file>. Acesso em: 03 mai. 2023.

¹² A História da Instituição e as discussões constantes na segunda seção deste texto foram apresentadas aos alunos antes da atividade. Os prontuários utilizados com os estudantes foram os mesmos que constam neste texto.

